Trabalhos Científicos

Título: Evolução De Recém-nascidos Malformados Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Universitária No Período De Janeiro De 2004 A Dezembro De 2011

Autores: CARINA FOLIGATI (UNIFESP -EPM); ANA C Y PRESTES (UNIFESP -EPM); SUELY D NASCIMENTO (UNIFESP -EPM); MILTON H MIYOSHI (UNIFESP -EPM); RUTH GUINSBURG (UNIFESP -EPM)

Resumo: Introdução: Cerca de 2-4% dos nascidos vivos apresentam alguma malformação detectada ao nascimento. Nos últimos anos, houve uma melhoria na sobrevida desses recém-nascidos (RN) decorrentes dos avanços no diagnóstico pré-natal e na assistência nas unidades neonatais. Objetivo: Analisar a evolução de RN malformados (MF) internados em unidade terapia intensiva neonatal (UTI). Métodos: Estudo descritivo baseado na análise de prontuários de RN MF internados em UTI neonatal de um hospital terciário de São Paulo. Foram analisados os antecedentes neonatais, as características clínicas e a evolução de todos RN MF internados na UTI neonatal no período de janeiro/04 a dez/11. Resultados: Foram incluídos 743 RN MF que necessitaram internação na UTI neonatal durante o período do estudo: 76 em 2004, 92 em 2005, 78 em 2006, 95 em 2007, 98 em 2008, 106 em 2009, 104 em 2010 e 93 em 2011. 98% (728) dos RN possuíam diagnóstico pré-natal. Os diagnósticos mais frequentes foram: mielomeningoceles 90 (12%), malformação renal 77 (10%), malformação cardíaca 65(9%), gastrosquise 55 (7%), anencefalia 31(4%), onfaloceles 24 (3%), hérnia diafragmática 11(1%). A média da idade das mães foi de 28 + 7 anos, do peso de nascimento 2563 + 80g, da idade gestacional 36 + 4 semanas. Dos 743 RN, 203 (27%) foram considerados com malformação incompatível com a vida. Analisando apenas malformados compatíveis (540 RN), 557 (75%) RN foram submetidos a alguma intervenção cirúrgica, a necessidade de ventilação mecânica variou de 0 a 114 dias e a de oxigenioterapia de 0 a 94 dias. 171 RN (23%) apresentaram pelo menos uma infecção durante a internação. A média de dias de internação foi de 28 + 33 dias (2-114). A sobrevida dos RN foi de 89% em 2004, 83% em 2005, 68% em 2006, 78% em 2007, 72% em 2008, 87% em 2009, 88% em 2010 e 92% em 2011. Conclusão: Houve um aumento de RN com malformação nas UTI neonatais. É fundamental o diagnóstico pré-natal e o encaminhamento para o nascimento destes RN malformados para um hospital terciário, permitindo assim um aumento da sobrevida e melhora da qualidade de vida para esses pacientes.